

DEPRECIAÇÃO DE EQUIPAMENTOS: UM CUSTO OCULTO

Escolhido por ser o único Estado brasileiro que dispõe de uma legislação específica que permite ao Conselho Regional de Medicina a elaboração de uma lista referencial de honorários médicos, o Espírito Santo lançou em 2004 a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Trata-se de um marco histórico para a classe médica brasileira e, se transformará num instrumento balizador, não apenas para o setor privado, mas para todo o Sistema Nacional de Saúde do país.

O Capítulo IV da CBHPM dispõe da relação de custos sobre os procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Nesta relação, a grande inovação foi o estabelecimento da Unidade de Custo Operacional (UCO), que incorpora também a depreciação de equipamentos, tema este, objeto da presente dissertação.

Afinal o que é depreciação? *Nada mais* é que um custo constante (ou despesa em alguns casos), que gradualmente reduz o valor de um ativo, em sentido a um valor zero.

A nível meramente elucidativo, tomemos como exemplo o custo de depreciação dos equipamentos de ultra-sonografia com Doppler no Brasil. No ano 2000, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) levantou que existiam 11.703 equipamentos de ultra-sonografia com Doppler, o que representou uma depreciação anual em dólares na faixa de U\$ 93.624.000,00 calculado à base de 10% ao ano sobre o ativo, percentual este, padronizado pela Secretaria da Receita Federal.

Mais qual a relação do cálculo de depreciação de equipamentos no custo dos honorários médicos? A resposta é financeiramente simples.

Basicamente um radiologista tem que saber qual o seu volume de pacientes e estimar quantos exames mensais serão realizados por cada aparelho. Após definir os custos de cada exame (fixos e variáveis) pode-se calcular o lucro bruto obtido por exame, multiplicando então, este lucro bruto pelo número de exames mensais, teremos o lucro total mensal. Finalmente, após este cálculo, pode-se confrontá-lo com a depreciação do aparelho comprado. Uma das maneiras de calcular o custo da depreciação do aparelho é assumir que após 1 ano o mesmo aparelho deverá ser vendido com um deságio de 10% do seu valor de compra, dessa maneira um aparelho que tenha custado R\$ 100.000,00 será vendido por R\$ 90.000,00 após 1 ano (ou 12 meses) de uso. A depreciação mensal desse aparelho será de R\$ 10.000,00 divididos por 12, ou seja, R\$ 833,33. Nesse exemplo hipotético o radiologista tem que ter a certeza que estará perdendo mais de R\$ 800,00 de lucro por mês com este aparelho, e deve-se lembrar, de acrescentar nos seus honorários médicos, este preço como custos fixos. Vejamos no gráfico, o que é o efeito da depreciação em cima de um aparelho de radiologia.

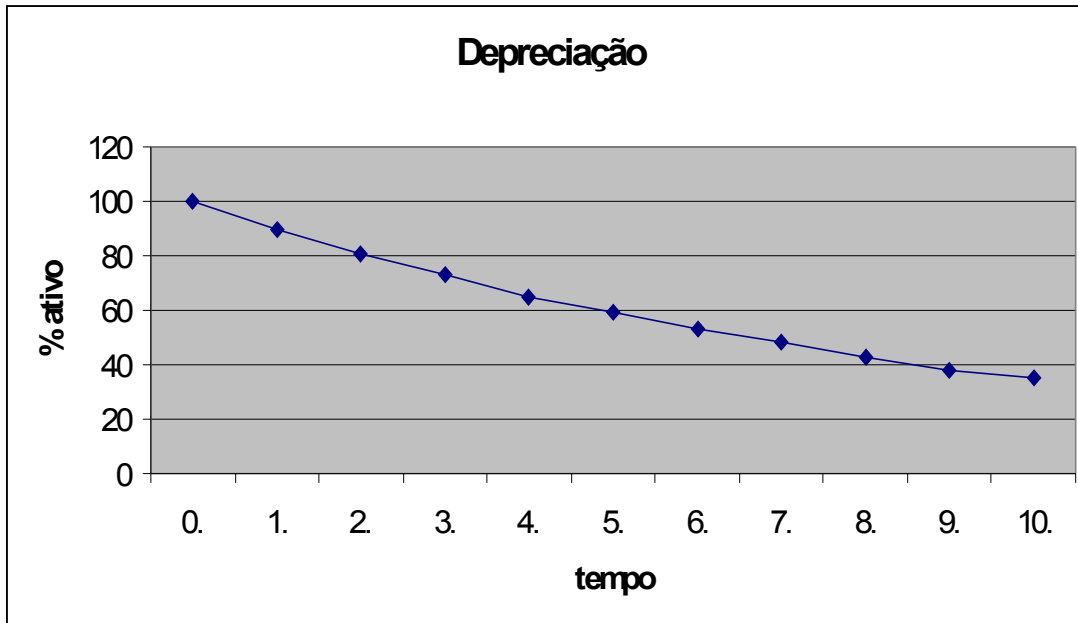


Gráfico: Taxa de depreciação do valor do ativo equivalente ao tempo.

A depreciação, apesar de não representar uma saída imediata de caixa, representa sem dúvidas uma diminuição do resultado líquido de uma empresa do setor de saúde, assim, temos como fator relevante à aplicação da depreciação como um custo a ser computado nos exames radiológicos realizados em uma clínica. Sem este cálculo, pode-se passar a falsa impressão de um resultado que não corresponde com a realidade financeira de uma empresa. Um sério erro de muitas clínicas médicas é não adicioná-la na sua contabilidade como dinheiro perdido. E na sua, esta contabilizada?



Francisco Mauad Neto*

*Administrador formado em administração de empresas pela FEARP-USP; Pós-graduado em Gestão de Negócio pela FGV-SP; e MBA em Business Strategic International pela OHIO University – EUA; Diretor Administrativo da EURP.